

Agenda Econômica
[Reunião do Conselho Monetário Nacional \(CMN\) - BACEN](#)
[Nota de política fiscal de abril - BACEN](#)
[Índices de Preços ao Produtor de abril - IBGE](#)
[Sondagem da Construção de maio - FGV](#)
[Índice Nacional de Custo da Construção-M. \(INCC-M\) de maio - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas
Microempreendedores Individuais Formalizados: Nordeste ocupa a segunda posição no País

“... **Nordeste** emplaca a segunda posição de cadastros de microempreendedores individuais, com 1,24 milhão, obtendo participação de 19,0% do total cadastrado no País... Em 2016, **Bahia** (31,2%), **Pernambuco** (17,3%), **Ceará** (16,6%) e **Paraíba** (7,2%) detiveram 899.842 cadastros do programa Microempreendedor Individual (MEI), ou seja, participação de 72,3% no Nordeste”

A questão da informalidade no mercado de trabalho do Nordeste é um traço estrutural da Região, tanto no que diz respeito à **mão de obra**, quando o empregado não possui registro na carteira de trabalho (CLT), denominado **trabalhador informal**; quanto em relação ao **microempreendedor individual**, quando este não tem o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), considerado **microempreendedor individual informal**.

Quanto à **mão de obra**, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - IBGE), em 2016, dos 9,08 milhões de **trabalhadores do setor privado** no Nordeste, 61,5% não possuem carteira de trabalho registrada, sendo assim, não contribuem para

a Previdência Social, configurando, desta forma, em trabalho informal.

Comparando-se o 4º trimestre de 2015 e o de 2016, verificou-se crescimento do número de trabalhadores socialmente não protegidos. Estima-se que o número de pessoas ocupadas **sem carteira assinada** cresceu 0,8%, ou seja, incremento de 27 mil trabalhadores no trabalho informal. Enquanto, na mesma base de comparação, o contingente populacional **com carteira assinada**, recuou 5,5%, registrando a saída de 324 mil trabalhadores do mercado de trabalho formal na Região (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos empregados, com carteira e sem carteira – 4º trimestre de 2015 e de 2016

Ocupação (em mil pessoas)	Estimativas do último trimestre				Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior		
	2015	Par. (%)	2016	Par. (%)	Situação	VAR %	Diferença
Com carteira	5.915	63,1%	5.591	61,5%	↓	-5,5	-324
Sem carteira	3.466	36,9%	3.493	38,5%	→	0,8	27
EMPREGADOS ⁽¹⁾	9.381	100%	9.084	100%	↓	-3,2	-297

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Setor privado, exclusive trabalhadores domésticos.

Em relação ao **microempreendedor**, conhecido como autônomo, a participação de **não formalizado** é consideravelmente elevada na Região, desta forma, existindo uma **demanda potencial para formalização**. Somente em 2016, a estimativa é de 6,02 milhões de microempreendedores que não estavam devidamente formalizados, representando 84,2% do total dos microempreendedores da Região, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE). Estes dados revelam um possível reflexo de desigualdades de oportunidades de negócios.

No entanto, na análise da variação, entre o 4º trimestre de 2015 e o de 2016, registrou-se queda de 7,5% dos **microempreendedores não formalizados**, ou seja, redução de 485 mil autônomos **sem CNPJ**, resultado que deriva do decréscimo dos 494 mil microempreendedores classificados por **conta própria sem CNPJ** e acréscimo dos 9 mil microempreendedores tipo **empregador sem CNPJ**, conforme disposto na Tabela 2.

Análise e Perspectivas

Microempreendedores Individuais Formalizados: Nordeste ocupa a segunda posição no País

Tabela 2- Distribuição dos microempreendedores, com e sem CNPJ - 4º trimestre de 2015 e de 2016

Ocupação (em mil pessoas)	Estimativas do último trimestre				Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior		
	2015	Par. (%)	2016	Par. (%)	Situação	VAR%	Diferença
EMPREGADOR ⁽¹⁾ (A)	679	8,8%	717	10,0%	↑	5,6	38
Com CNPJ	485	71,4%	514	71,7%	↑	6,0	29
Sem CNPJ	194	28,6%	203	28,3%	↑	4,6	9
CONTA PRÓPRIA ⁽²⁾ (B)	7.005	91,2%	6.437	90,0%	↓	-8,1	-568
Com CNPJ	693	9,9%	619	9,6%	↓	-10,7	-74
Sem CNPJ	6.312	90,1%	5.818	90,4%	↓	7,8	-494
MICROEMPREENDEDOR (AUTÔNOMOS) (A + B)	7.684	100%	7.154	100%	↓	-6,9	-530

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas:

(1) Classifica-se como “**empregador**” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar.

(2) Classifica-se como “**conta própria**” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar em que reside.

Com o intuito de reduzir a participação do setor informal na economia brasileira, foi sancionada a Lei Complementar nº 125, de 19/12/2008, que criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um microempreendedor individual legalizado.

O **Microempreendedor Individual (MEI)** é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. É necessário faturar no máximo até R\$ 60 mil por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Entre as **vantagens oferecidas** por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 47,85 (comércio ou indústria), R\$ 51,85 (prestação de serviços) ou R\$ 52,85 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o

salário mínimo (Portal do Microempreendedor Individual). Com essas contribuições, o Microempreendedor Individual tem acesso a benefícios sociais como **auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria**, entre outros.

Conforme dados do **Portal do Empreendedor**, o Brasil ampliou o número de optantes de 5,58 milhões, em 2015, para 6,53 milhões em 2016, crescimento de 17,0% no período em análise.

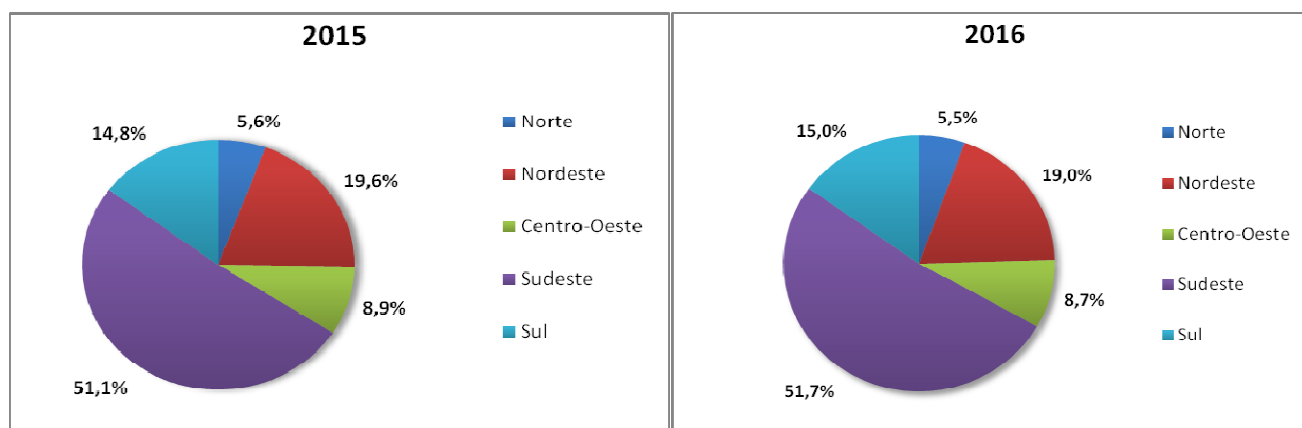
A Região Sudeste possui o maior número de cadastros de microempreendedores individuais que se formalizaram por meio do Portal do Empreendedor, com 3,38 milhões cadastrados, ou seja, 51,7% do total em 2016. Em seguida, o **Nordeste** emplaca a segunda posição de cadastros de microempreendedores individuais formalizados, com 1,24 milhão, obtendo participação de 19,0% do total cadastrado no País (Gráfico 1).

Em 2016, a Região que apresentou o maior crescimento da abertura de novas empresas foi o Sul, com aumento de 19,2% em relação ao ano anterior. O segundo maior crescimento foi da Região Sudeste, com variação de 18,3%, Tabela 3.

Análise e Perspectivas

Microempreendedores Individuais Formalizados: Nordeste ocupa a segunda posição no País

Gráfico 1 – Participação do Microempreendedor Individual formalizado ⁽¹⁾ por Região Geográfica – 2015 e 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Portal do Empreendedor.

Nota: (1) Este grupo traz apenas resultados baseados nos MEIs que se formalizaram por meio do Portal do Empreendedor e forma a grande maioria dos registros.

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Número de Microempreendedor Individual formalizado ⁽¹⁾ – 2015 e 2016

Regiões e Brasil	2015		2016		Variação 2016/2015	
	Optantes	Part. (%)	Optantes	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	315.656	5,6	357.840	5,5	42.184	13,4
Nordeste	1.095.642	19,6	1.245.034	19,0	149.392	13,6
Centro-Oeste	497.039	8,9	571.249	8,7	74.210	14,9
Sudeste	2.856.514	51,1	3.380.513	51,7	523.999	18,3
Sul	824.773	14,8	982.944	15,0	158.171	19,2
Brasil	5.589.624	100,0	6.537.580	100,0	947.956	17,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com do Portal do Empreendedor (maio, 2017).

Nota: (1) Este grupo traz apenas resultados baseados apenas nos MEIs que se formalizaram por meio do Portal do Empreendedor e forma a grande maioria dos registros.

No Nordeste, o número de pessoas cadastradas como Microempreendedor Individual (MEI) em 2016 aumentou 13,6% em relação ao ano anterior, passando de 1,09 milhão, em 2015, para 1,24 milhão formalizados em 2016, Tabela 4.

Em 2016, Bahia (31,2%), Pernambuco (17,3%), Ceará (16,6%) e Paraíba (7,2%) detiveram 899.842 cadastros do programa Microempreendedor Individual (MEI), ou seja, participação de 72,3% na Região, conforme a distribuição apresentada no Gráfico 2.

Entre 2015 e 2016, os maiores crescimentos de formalização dos MEI foram registrados em: Paraíba (+17,0%), Rio Grande do Norte (+15,5%), Pernambuco (+14,8%) e Ceará (14,7%), Tabela 2.

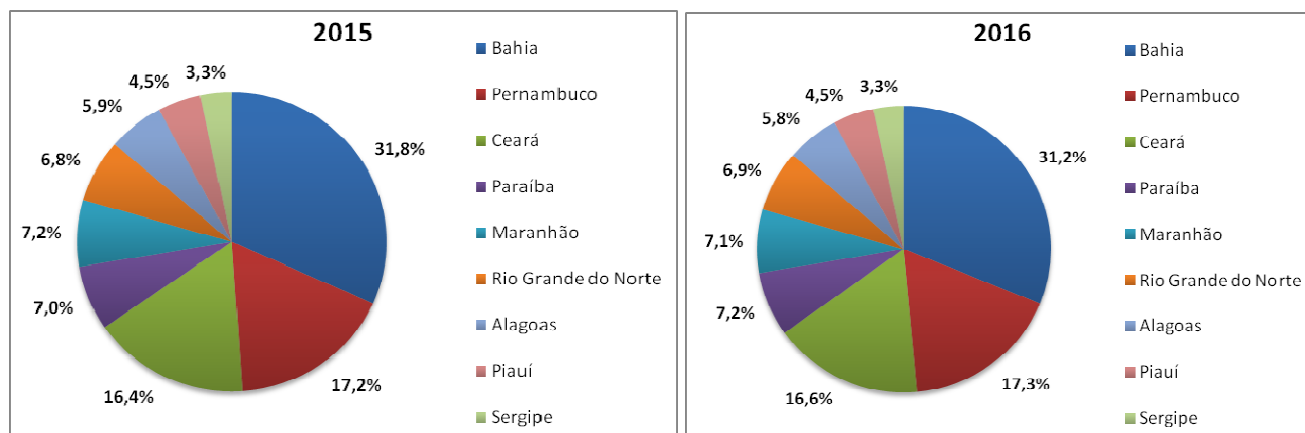
Como o faturamento permitido para o enquadramento como Microempreendedor Individual é relativamente baixo (R\$ 60 mil bruto por ano – com tolerância de 20% - além de ter o recolhimento de

impostos simplificado), parte do contingente de desempregados pode, efetivamente, estar migrando para um negócio próprio.

O crescimento do setor informal pode resultar em uma desaceleração da produtividade e induzir a um aumento da desigualdade e da pobreza nos países em desenvolvimento. Enquanto, a formalidade tende a crescer com o tamanho e a produtividade da empresa, ou seja, à medida que esta se desenvolve, aumenta a demanda por serviços associados às instituições formais. Dessa forma, pode-se inferir que a elevada participação do setor informal na economia nordestina tem um papel considerável nos diferenciais de produtividade e, conseqüentemente, de renda, entre o Nordeste e o Sul-Sudeste brasileiro, sendo esse tema merecedor de estudos mais aprofundados com o intuito de compreender suas causas e de encontrar solução para reduzir a participação do setor informal na economia regional.

Análise e Perspectivas

Microempreendedores Individuais Formalizados: Nordeste ocupa a segunda posição no País

Gráfico 2 – Participação dos Microempreendedores Individuais formalizados ⁽¹⁾ por Unidade Federativa – 2015 e 2016

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Portal do Empreendedor.

Nota: (1) Este grupo traz apenas resultados baseados nos MEIs que se formalizaram por meio do Portal do Empreendedor e forma a grande maioria dos registros.

Tabela 4 – Nordeste e Unidades Federativas: Número de Microempreendedores Individuais formalizados ⁽¹⁾ – 2015 e 2016

Brasil / Nordeste Unidades Federativas	2015		2016		Variação 2016/2015	
	Optantes	Part. (%)	Optantes	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Bahia	348.135	31,8	388.542	31,2	40.407	11,6
Pernambuco	187.951	17,2	215.691	17,3	27.740	14,8
Ceará	179.745	16,4	206.179	16,6	26.434	14,7
Paraíba	76.440	7,0	89.430	7,2	12.990	17,0
Maranhão	78.735	7,2	88.958	7,2	10.223	13,0
Rio Grande do Norte	74.820	6,8	86.453	6,9	11.633	15,5
Alagoas	64.613	5,9	72.067	5,8	7.454	11,5
Piauí	49.078	4,5	56.179	4,5	7.101	14,5
Sergipe	36.125	3,3	41.535	3,3	5.410	15,0
Nordeste	1.095.642	100,0	1.245.034	100,0	149.392	13,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Portal do Empreendedor.

Nota: (1) Este grupo traz apenas resultados baseados nos MEIs que se formalizaram por meio do Portal do Empreendedor e forma a grande maioria dos registros.

Fonte: IBGE e Portal do Empreendedor.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliene Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.